

Índice:

1. INTRODUÇÃO	2
2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA INSTITUIÇÃO	4
2.1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE CRECHE.....	5
2.1.1. PAPEL DO EDUCADOR	6
2.1.2. OBJETIVOS GERAIS DA CRECHE.....	7
2.1.3. O CURRÍCULO DE CRECHE	8
2.2 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DO PRÉ-ESCOLAR.....	9
2.2.1. O PAPEL DO EDUCADOR NO PRÉ-ESCOLAR/INTENCIONALIDADE EDUCATIVA	10
2.2.2. OBJETIVOS GERAIS DO PRÉ-ESCOLAR	12
2.2.3. ÁREAS DE CONTEÚDO	14
2.3. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	34
2.4. OUTROS PROJETOS EDUCATIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	37
3. RECURSOS	38
3.1. RECURSOS FÍSICOS.....	38
3.2. RECURSOS HUMANOS.....	40
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

1. Introdução

O **Projeto Curricular de Escola (PCE)** é um dos documentos estruturantes do trabalho e dinâmicas de uma escola. É ele que projeta e dá forma à Missão da escola, partindo das orientações definidas no **Projeto Educativo da Escola (PEE)**, sustentando e orientando os Projetos Curriculares de Sala, articulando-se sempre com o Plano Anual de Atividades, no respeito pelo Regulamento Interno.

Para facilitar a sua leitura deve entender-se como o documento articulador, quer das práticas educativas, quer das dinâmicas sociais subjacentes a qualquer ambiência escolar.

O **PCE** é um documento elaborado anualmente, com vista a servir um ano letivo específico, operacionalizando, ao nível de escola, o que os órgãos de gestão pedagógica entendem ser a prática mais adequada à população escolar a que se destinam.

Para tal, tendo como base o **Projeto Educativo da Escola (PEE)**, documento aprovado pela Administração da AAASE para um triénio e que define as temáticas e estratégias a abordar durante um período de 3 anos.

O **Projeto Curricular de Escola** deve atender e definir a prática pedagógica adequada às necessidades da comunidade em geral e dos alunos em particular, em cada ano letivo.

É de extrema importância enquadrar a prática educativa e as aprendizagens dos alunos com a realidade dos nossos dias e com os grandes temas culturais e humanos da atualidade.

Num mundo feito de mudança, em que por vezes valores humanitários como a Paz, o respeito pelo Outro, a aceitação da diferença e a preservação do Planeta em que vivemos são deixados para segundo plano, quando outros interesses se levantam, decidiu-se dedicar o triénio 2016/2019 ao grande tema aglutinador: **“Aprender a viver juntos”**, sendo esta a temática definida para o Projeto Educativo de Escola.

Este tema constitui um dos quatro pilares para a educação contemporânea, definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors

Em cada um dos três anos dedicados a esta temática, será tratada a diferença e sua aceitação, numa perspetiva de promover a paz entre os homens. Partiremos do que nos é mais próximo, o nosso país e suas particularidades, para nos anos seguintes abordarmos o Espaço Europeu e depois o Mundo.

Desta forma, no ano letivo de 2018-2019, o tema do PCE será:

“Aprender a viver juntos – À Descoberta do Mundo”.

Durante o presente ano letivo, será explorado o reconhecimento da criança enquanto sujeito individual do processo educativo, partindo das suas experiências pessoais e familiares e valorizando os seus saberes e competências, para desenvolver as suas potencialidades.

A diversidade das realidades de cada família será encarada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e criar oportunidades de aprendizagem de cada criança no grupo. A pesquisa da cultura Mundial será realizada através da exploração das áreas de conteúdo, contando ainda com a colaboração dos saberes tradicionais de cada família. Será promovida a noção das diferenças e diversidade cultural dos diversos países do mundo, promovendo a descoberta da gastronomia, da música, das lendas, da literatura, dos jogos tradicionais e cultura, através da implementação do PCE, por meio dos projetos a desenvolver nas salas e conseqüentemente na escola.

Através do envolvimento e relação com as famílias e exploração do seu património cultural, objetiva-se consolidar competências e oportunidades de aprendizagens significativas, numa perspetiva de desenvolvimento global das crianças, promovendo o sucesso da sua aprendizagem, sendo esta relação, um caminho para o sucesso escolar e mais amplamente, para o sucesso na vida.

Este documento preconiza uma Gestão Flexível do Currículo, no pressuposto da autonomia pedagógica da escola, promovendo necessariamente o sucesso escolar e o desenvolvimento integral das crianças enquanto futuros cidadãos conscientes, responsáveis e ativos na sociedade em que se inserem.

2. Princípios Orientadores da Instituição

A AAASE, como Instituição Salesiana centra-se nos fundamentos educacionais deixados por S. João Bosco, que assentam na singularidade do seu sistema preventivo.

A razão, a religião e o amor são as três grandes premissas pelas quais se rege a nossa pedagogia.

A aplicação deste sistema prevê:

- Criar um ambiente familiar que promova, estimule e apoie o gosto pelo bem;
- Marcar uma presença contínua e positiva na vida das crianças;
- Ajudar a superar vivências que possam incidir negativamente no crescimento integral da sua personalidade;
- Desenvolver positivamente o seu potencial interior;
- Prevenir o aparecimento de rotinas, situações e hábitos desajustados.

Missão da AAASE:

“Educar para o Bem”

Visão da AAASE:

“Uma instituição de referência no campo educativo, aberta a novos desafios e de profunda vivência de cariz salesiano”.

Valores da AAASE:

- Alegria
- Amizade
- Partilha
- Solidariedade

- Espiritualidade
- Pedagogia Preventiva
- Responsabilidade
- Respeito pelo ambiente.

Considerando a unidade e sequência de toda a educação de infância dos 0 aos 5 anos, são apresentados ao longo do presente documento, fundamentos e princípios, que constituem uma base comum para o desenvolvimento da ação pedagógica em creche e jardim de infância. Estes fundamentos e princípios traduzem uma perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, destacando-se a qualidade do clima relacional em que educar, cuidar e aprender estão intimamente interligados, bem como todas as orientações pedagógicas emanadas pelos órgãos de tutela, e Orientações Curriculares para a Educação de Infância (OCEPE), bem o a organização do ambiente educativo institucional, que em conjunto proporcionam uma resposta educacional de referência.

2.1. Princípios Orientadores de Creche

As atuais Orientações Curriculares para a Educação de Infância, afirmam que **de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, a educação dos 0-3 anos (creche) é um direito da criança**. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 5 anos tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios – Creche e Pré-escolar.

Os primeiros anos de vida da criança correspondem a uma importante fase do seu crescimento, onde através dos seus sentidos ela inicia a adaptação e exploração do mundo exterior. Entender e respeitar as características de cada etapa que a criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão, é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa.

É fundamental que as crianças possuam uma rotina diária consistente e esta deve promover trocas afetivas, respeitando o ritmo individual e respondendo efetivamente às suas necessidades proporcionando experiências significativas, fazendo com que cada

criança se sinta mais segura e confiante. Por se repetirem sistematicamente, os momentos de rotina constituem uma referência de segurança para as crianças. Quanto mais pequena é a criança mais necessidade tem de tempos referenciais.

Deste modo, são valorizados os seguintes momentos de rotina:

- Acolhimento;
- Alimentação;
- Higiene;
- Tempo de repouso;
- Tempo de brincadeira;

Cada um destes momentos é um meio facilitador, que privilegia a comunicação e o estabelecimento de relações entre adulto/criança e criança/criança.

Toda a atividade realizada na Creche tem por base um *Currículo*, ou seja, o desenvolvimento global da criança é promovido com base nas características de cada faixa etária e, num conjunto de estratégias educativas assentes no ciclo Observação/Registo – Planeamento- Avaliação- Reflexão.

A prática educativa é fundamentada por metodologias pedagógicas para a infância, bem como, supervisão das mesmas.

Os encarregados de educação recebem uma informação trimestral acerca das aprendizagens de cada criança, bem como das estratégias encontradas em equipa educativa que promovam o seu saudável e global desenvolvimento.

2.1.1. Papel do Educador na Creche

Os educadores têm um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Assim, a sua função deverá ser a de potenciador do desenvolvimento e incentivador da autonomia da criança. Uma das funções do adulto, na educação da criança, é favorecer a sua aprendizagem e assegurar que as suas vivências contribuam para um desenvolvimento integral.

Nesse sentido, o educador orienta a sua prática para que todas as experiências se processem num ambiente fisicamente seguro, cognitivamente desafiador e emocionalmente estável. É durante esta fase que, se todas as necessidades da criança forem prontamente atendidas, elas desenvolvem a confiança e gradualmente adquirem autonomia.

A ação do educador na Creche:

- Respeitar os estádios de desenvolvimento da criança sem ultrapassar etapas, considerando o ritmo e a necessidade de cada criança como ser individual;
- Valorizar e escutar a criança contribuindo para o seu bem-estar e auto – estima;
- Proporcionar à criança um ambiente estável, calmo e acolhedor, tendo em conta o seu desenvolvimento harmonioso;
- Favorecer o contacto com as várias formas de expressão e comunicação com o intuito de promover novas experiências;
- Incentivar a colaboração dos pais no processo educativo através da participação em várias iniciativas (caderno do aluno e carta de apresentação do educador);
- Permitir o desenvolvimento da autonomia e da confiança sempre que possível;
- Promover o trabalho em equipa.

2.1.2. Objetivos Gerais da Creche

- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de estabilidade e segurança afetiva;
- Colaborar estritamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Contribuir para uma boa integração no meio físico e social envolvente, permitindo à criança oportunidade de observar e compreender o que se passa à sua volta de forma a participar de maneira mais adequada;
- Desenvolver capacidades de exploração, experimentação, comunicação e criatividade;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

2.1.3. O Currículo de Creche

Estratégias e Indicadores

	Estratégias	Indicadores
Identidade e Autonomia	<ul style="list-style-type: none">• Exploração das partes do próprio corpo e identificação de algumas delas;• Exploração dos sentidos;• Manifestação das emoções;• Exploração das potencialidades motoras;• Interiorização gradual das rotinas do grupo;• Regulação gradual das necessidades básicas	<ul style="list-style-type: none">• Identifica o corpo e algumas das suas partes;• Vivencia os 5 sentidos;• Gatinha, caminha, sobe e desce, chuta, pedala;• Faz rabiscos e garatujas;• Adaptação progressiva à rotina;• Respeita regras básicas de convivência; Controlo gradual dos esfíncteres (diurno);
Exploração do meio físico e social	<ul style="list-style-type: none">• Adaptação à escola;• Participação progressiva nas atividades de grupo;• Cumprimento progressivo de regras de convivência;• Exploração, manipulação, e utilização de objetos do seu meio;• Observação do desenvolvimento plantas e animais do seu meio;• Colaboração com o adulto no cuidado de si própria;• Participação nas atividades de	<ul style="list-style-type: none">• Mostra progressivamente autonomia nos espaços habituais;• Participa progressivamente em festas;• Manipula e explora objetos.• Participa com gosto nas atividades propostas.

	grande grupo, participando gradualmente na interação social.	
Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de mensagens simples; • Interpretação de imagens quotidianas; • Atenção e compreensão de histórias e narrações simples; • Manipulação de objetos de diversas cores; • Discriminação e produção de sons e onomatopeias/Interpretação de canções simples; • Utilização dos diferentes meios de expressão plástica e comunicação; • Manuseamento de diferentes tipos de materiais; • Sensibilização para a expressão plástica em pequeno e grande grupo. • Utilização das potencialidades expressivas do corpo; • Ordenação de objetos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende ordens simples; • Aumenta progressivamente o vocabulário quotidiano; • Manipula materiais e utensílios; • Explora sons do corpo, de objetos e de materiais; • Movimenta-se ao ritmo da música; • Manipula objetos com diferentes características.

2.2. Princípios Orientadores do Pré-escolar

Os princípios orientadores do Pré-escolar, espelhados nas OCEPE, encaram o **desenvolvimento** e a **aprendizagem**, como vertentes indissociáveis para a educação de infância; a criança é também encarada como sujeito do processo educativo, implicando na prática educativa uma exigência na resposta a cada criança através de práticas pedagógicas diferenciadas, promovendo assim uma construção articulada do saber.



A **continuidade educativa e transição** par um ambiente educativo (valência, sala) ou para uma nova etapa institucional, deve ser alvo de especial atenção. A transição deve ser preparada em articulação com os diversos profissionais, em que os novos desafios serão uma oportunidade de crescer, realizar novas aprendizagens e conhecer outras pessoas e contextos, iniciando assim um novo ciclo.

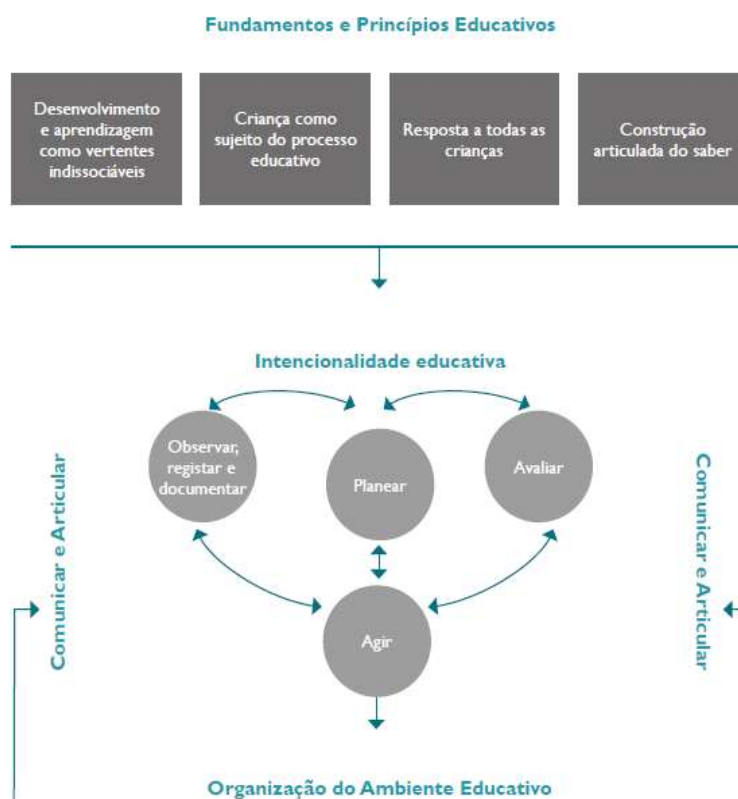
Assim sendo, a prática educativa será orientada tendo por base as Orientações Curriculares, emanadas pelo Ministério da Educação e colocada em prática numa metodologia eclética em cada uma das salas, de acordo com as diretrizes da instituição.

2.2.1. O Papel do Educador no Pré-escolar

A resposta dada pelos profissionais à Educação Pré-Escolar deve ser exigente e inclusiva, e dada a importância das primeiras aprendizagens, é fundamental que a qualidade do ambiente educativo, reconheça e valorize as características individuais de cada criança, respeitando e dando resposta às suas diferenças, de modo a que estas se sintam incluídas no grupo.

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador de infância, permite atribuir sentido à ação.

As Orientações Curriculares para a Educação de Infância, apoiam o educador na construção e gestão do *currículo*, que deverá ser adaptado ao contexto social, às características das crianças e das famílias e às evoluções de cada criança e do grupo. A **intencionalidade do processo educativo** passa por diferentes etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, integrados num ciclo anual, como indicado nas OCEPE.



OBSERVAR, REGISTRAR E DOCUMENTAR: Esta etapa é a base do Planeamento e da Avaliação, constituindo o mais válido suporte da intencionalidade educativa.

Observar e conhecer cada criança e o grupo para entender as suas capacidades, interesses e dificuldades, a sua evolução constituem o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que a criança sabe e é capaz de fazer;

Registar informação acerca o contexto familiar e da comunidade, bem como a recolher documentos produzidos no dia-a-dia do Jardim de Infância para análise e reflexão, constituem um suporte para posterior planificação e avaliação por parte do educador.

PLANIFICAR, AGIR E AVALIAR: Planear e Avaliar o processo educativo de acordo com o que o educador observa, regista e documenta sobre o grupo e cada criança, seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante e promova aprendizagens significativas.

Através de uma avaliação reflexiva e sensível, o educador recolhe informações para adequar o seu planeamento, as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo e a cada criança, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus filhos e tomar consciência do progresso das crianças, devido à sua ação.

O Planeamento permite também a previsão e a organização de recursos, a articulação entre as diversas áreas de conteúdo. O desenvolvimento da ação planeada desafia o educador a questionar-se acerca do que planeou e a sua forma de adequação para com as crianças, sendo este questionamento orientador da avaliação.

O Educador deve também planear a avaliação, na perspetiva em que deve questionar sobre o que pretende saber ao longo do tempo, ou num determinado momento, reflete sobre o que é mais útil e pertinente recolher, bem como quando e como o fazer, documentando o processo e a descrição das aprendizagens, de modo a valorizar as formas de aprender e progressos das crianças.

COMUNICAR E ARTICULAR: O conhecimento que vai sendo elaborado ao longo dos ciclos deve envolver a participação de todos os intervenientes (crianças, outros profissionais, famílias). O Educador deve encontrar formas de comunicação e estratégias que promovam esse envolvimento e facilitem a partilha de informação e articulação entre os diversos contextos de vida da criança.

Importa que os educadores reflitam individualmente e em conjunto nas reuniões de equipa pedagógica, ou com as equipas de salas, acerca das suas práticas educativas, bem como encontrem formas de comunicar informações sobre as crianças respeitando os princípios éticos e deontológicos, tendo em conta o superior interesse da criança.

Por último, é fundamental que o educador explore o meio envolvente (Comunidade), que será um espaço de colaboração e partilha constantes, com vista à criação de efetivas redes de parceria, sustentando uma relação Comunidade / Escola.

(in Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – Ministério da Educação 2016)

2.2.2. Objetivos Gerais do Pré-Escolar

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de entrada no ensino básico. De seguida apresentam-se, por tópicos e com base

no texto da Lei-Quadro nº 5/97 de 10 de fevereiro de 1997, as principais afirmações e conceitos, que sustentam os seus objetivos, fundamentos e organização:

Objetivos, fundamentos e organização	Principais conceitos
<p>“A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.”</p> <p>“Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o processo de aprendizagem.”</p>	<ul style="list-style-type: none">• Educação ao longo da vida• Aprender a aprender• Igualdade de oportunidades• Sucesso escolar• Pedagogia Estruturada• Carácter lúdico• Sucesso de aprendizagem
<p>“Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança.”</p>	<p>Formação e desenvolvimento</p>
<p>“Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas.”</p>	<ul style="list-style-type: none">• Interligação desenvolvimento/aprendizagem• Criança como sujeito do processo educativo• Partir do que a criança sabe• Educação para todos• Escola Inclusiva• Planeamento para o grupo• Funcionamento do Estabelecimento Educativo
<p>“Tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.”</p> <p>“Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania.”</p> <p>Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade.”</p> <p>“Proporcionar ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde</p>	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento Pessoal e Social• Organização do ambiente educativo• Formação pessoal e social• Bem-estar e segurança

Tendo como base os princípios acima enunciados, a organização das áreas de conteúdo apresenta semelhanças com outros níveis do sistema de ensino, pressupondo assim uma articulação entre a educação pré-escolar e o ensino básico, favorecendo o desenvolvimento de saberes e disposições que permitam no futuro, a criança ter sucesso nas aprendizagens ao longo da vida.

As **Áreas de Conteúdo** no pré-escolar são as seguintes:

- 1- Área de Formação Pessoal e Social
- 2- Área a Expressão e Comunicação
 - Domínio das Educação Motora
 - Domínio das Educação Artística com o subdomínio de:
 - Artes Visuais;
 - Dramatização;
 - Música,
 - Dança,
 - Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
 - Domínio da Matemática
- 3- Área do Conhecimento do Mundo

Como se apresentam....

1. Formação Pessoal e Social:

A área de formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque embora tenho uma intencionalidade e conteúdos próprios, se insere em todo o trabalho educativo realizado no Jardim de Infância, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem- sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária .

Áreas de Conteúdo	Componentes	Aprendizagens a promover
1. Formação Pessoal e Social	A- Construção da identidade e autoestima	Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
	B- Independência e autonomia	Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
	C- Consciência de si como aprendente	Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
	D- Convivência democrática e cidadania	Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

A- Construção da identidade e da autoestima;

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Identifica as suas características individuais (sexo, idade, nome, etc.), e reconhece semelhanças e diferenças com as características dos outros.

Verbaliza as necessidades relacionadas como o seu bem-estar físico (tem fome, tem

que ir à casa de banho).

Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) e reconhece também emoções e sentimentos dos outros.

Manifesta os seus gostos e preferências (alimentos, locais, jogos, etc.).

Mantém e justifica as suas opiniões, aceitando também as dos outros.

Demonstra prazer nas suas produções e progressos (gosta de mostrar e de falar do que faz, de comunicar o que descobriu e aprendeu).

Revela confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo.

Aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar atividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar (pedindo ajuda do/a educador/a ou de outras crianças, ensaiando outras formas de fazer, ou procurando novos materiais).

Representa papéis e situações da sua cultura familiar em momentos de jogo dramático.

Reconhece a sua pertença a diferentes grupos sociais (família, escola, comunidade entre outros).

Identifica e valoriza traços da sua cultura familiar, mas também os de outras culturas, compreendendo o que têm de comum e de diferente e que as culturas vão evoluindo.

B- Independência e autonomia;

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia (vestir-se, despir-se, lavar-se, comer utilizando adequadamente os talheres, etc.).

Conhece os materiais disponíveis, a sua localização e se apropria progressivamente da utilização de jogos, tintas, pincéis, lápis etc., servindo-se deles com cuidado e arrumando-os quando já não precisa.

Conhece os diferentes momentos da rotina diária, a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê.

Escolhe as atividades que pretende realizar e vai adquirindo progressivamente maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para as levar a cabo, sem perturbar o grupo.

Se encarrega das tarefas que se comprometeu realizar, executando-as de forma cada

vez mais autónoma.

Adquire um maior controlo do seu corpo, força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular que lhe permitem realizar progressivamente movimentos mais complexos e precisos (subir e descer escadas, trepar, encaixar, recortar, etc.).

Conhece e compreende a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática (distingue os alimentos saudáveis e a sua importância para a saúde, porque é importante fazer regularmente exercício físico, porquê e quando é preciso lavar as mãos e os dentes, etc.).

Tem consciência dos riscos físicos que pode correr e adota normas de segurança em casa, no jardim de infância e na rua (tem alguma consciência e cuidado em situações em que se pode magoar, pedindo ajuda quando necessita, conhece e cumpre os cuidados a atravessar ruas, identifica o rótulo de perigo de produtos, etc.).

Se preocupa com o bem-estar e segurança das outras crianças, alertando o adulto quando se apercebe que alguma corre perigo.

C-Consciência de si como aprendente;

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Manifesta curiosidade pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.

Revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.

Expressa as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.

Contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspetivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.

Participa na planificação de atividades e de projetos individuais e coletivos cada vez mais complexos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns.

Colabora em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar do processo e/ou na elaboração do produto final.

É progressivamente capaz e de explicitar e de partilhar com o/a educador/a e as

outras crianças o que descobriu e aprendeu.

Avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar.

Expressa as suas ideias, para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam (na vida do grupo, na aprendizagem), com recurso a diferentes tipos de linguagem (oral, escrita, matemática e diferentes linguagens artísticas).

D - Convivência democrática e cidadania.

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Espera pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, dando oportunidades aos outros para intervirem.

Contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las.

É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo.

Perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a resoluções ou conclusões negociadas.

Demonstra comportamentos de apoio e entreaajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.

Reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, de etnia, de cultura, de religião ou outras.

Reconhece que as diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade, identificando esses contributos em situações do quotidiano.

Aceita que meninos e meninas, homens e mulheres podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.

Identifica no seu contexto social (grupo, comunidade) algumas formas de injustiça ou discriminação, (por motivos de etnia, género, estatuto social, de incapacidade ou outras), propondo ou reconhecendo formas de as resolver ou minorar.

Conhece manifestações do património artístico e cultural (local, regional, nacional e mundial), manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação.

Desenvolve um sentido estético perante manifestações artísticas de diferentes

tempos e culturas.

Reconhece a importância do património natural, identifica algumas das ameaças à sua conservação e adota práticas “amigas” do ambiente.

Utiliza diferentes recursos tecnológicos, enquanto meios de conhecimento, de expressão e comunicação e conhece os cuidados a ter.

2. Área a Expressão e Comunicação:

A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, estando estes intimamente relacionados entre si, que são indispensáveis para a interação da criança com o mundo que a rodeia, explorando múltiplas formas de linguagem.

Os domínios que fazem parte da área de Expressão e Comunicação são os seguintes:

- A- Domínio da Educação Motora;
- B- Domínio da Educação Artística (com os subdomínios artes visuais, dramatização, música e dança)
- C- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita,
- D- Domínio da Matemática.

Áreas de Conteúdo	Domínio	Subdomínio	Aprendizagens a promover
2-Área de Expressão e Comunicação	A- Educação Motora	-----	Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras. Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pé juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

	B-Educação Artística	Artes Visuais	<p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas.</p> <p>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de artes visuais partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.</p>
		Dramatização	<p>Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com os outros.</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.</p> <p>Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.</p>
		Música	<p>Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música), quanto às suas características rítmicas, melódicas dinâmicas, tímbricas, formais.</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, adivinhas, etc.).</p> <p>Canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p>
		Dança	<p>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.</p>

etc.

Dialoga sobre as diferentes imagens e/ou objetos em diferentes contextos (museus, galerias, outras instituições culturais, natureza, etc.).

Emita opiniões sobre os seus trabalhos, os das outras crianças e sobre diferentes manifestações de artes visuais com que contacta, indicando algumas razões dessa apreciação.

- Subdomínio da Dramatização

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Se envolve em situações de jogo simbólico e jogo dramático cada vez mais complexas (caracterização de papéis, desenrolar da ação, interações verbais e não verbais, tempo de duração).

Expõe, discute ideias e propõe soluções para desafios criativos, em jogos dramáticos e dramatizações.

Recria e inventa histórias e diálogos e prevê a sua concretização escolhendo espaços, adereços e explorando recursos diversificados (luzes, cenário, música, etc.).

Se interessa pelo teatro e comenta os espetáculos a que assiste, utilizando progressivamente conceitos e vocabulário de teatro (espaço cénico, personagem, enredo, cenário, etc.), nomeando diferentes funções convencionais do processo de criação teatral (autor/a do texto, encenador/a, ator/atriz, etc.).

- Subdomínio da Música

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Inventa ambientes sonoros a partir de rimas, canções, e sequências de movimento, selecionando e organizando fontes sonoras diversificadas (corpo, voz, objetos sonoros e instrumentos de percussão).

Identifica auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais.

Canta canções com controlo progressivo da melodia, da estrutura rítmica (pulsação e acentuação) e da respiração.

Distingue auditivamente um repertório diversificado de canções conhecidas e de música gravada de diferentes géneros, estilos e culturas.

Comenta a música que ouve ou que interpreta manifestando as suas opiniões e utilizando vocabulário adequado.

Utiliza grafismos não convencionais para identificar e registar sequências de intensidade, movimentos sonoros e sequências de sons curtos e longos.

- Subdomínio da Dança

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Tem prazer em expressar-se de forma rítmica através do corpo.

Realiza movimentos locomotores e não locomotores básicos, de forma coordenada, utilizando o corpo no espaço, no tempo e com diferentes dinâmicas.

Cria e recria movimentos a partir de temáticas e personagens (objetos, animais, situações da vida real, etc.).

Interpreta pequenas sequências de movimento dançado, de forma coordenada e apropriada à temática.

Aprecia peças de dança do património artístico, observadas através de meios audiovisuais ou em espetáculos ao vivo, expressando a sua opinião sobre o processo de criação e da apresentação coreográfica, utilizando vocabulário específico (baile, ensaio, espetáculo, palco, público coreógrafo/a, coreografia, bailarino/a, etc.).

Comenta os movimentos dançados que realiza e/ou observa, dando a sua opinião sobre os processos de execução e explicitando a sua interpretação.

C-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Area de Conteúdo	Domínio	Aprendizagens a Promover
Área da Expressão e Comunicação	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	<p><u>Componente da Linguagem Oral</u></p> <p>- Comunicação Oral Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).</p> <p>- Consciência Linguística Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (consciências fonológicas).</p>

	<p>Identificar diferentes palavras numa frase (consciência da palavra)</p> <p>Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (consciência sintática)</p> <p><u>Componente da Abordagem à Escrita</u></p> <p>- <i>Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto</i></p> <p>Identificar funções no uso da leitura e da escrita Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros</p> <p>- <i>Identificação de convenções da escrita</i></p> <p>Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras Aperceber-se do sentido direcional da escrita Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.</p> <p>- <i>Prazer e motivação para ler e escrever</i></p> <p>Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer a satisfação. Estabelecer razões pessoais para se desenvolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.</p>
--	---

Na componente de Linguagem Oral:

- Comunicação oral

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Faz perguntas sobre novas palavras e usa novo vocabulário.

Ouve os outros e responde adequadamente, apresentando as suas ideias e saberes, tanto em situações de comunicação individual como em grupo.

Elabora frases completas aumentando gradualmente a sua complexidade.

Canta, reproduzindo de forma cada vez mais correta as letras das canções.

Relata acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos.

Constrói frases com uma estrutura cada vez mais complexa (coordenadas, explicativas, condicionais, negativas, subordinadas).

Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções (contar histórias ou acontecimentos, fazer pedidos, dar ou pedir informação, apresentar ou debater

ideias, etc.).

- Consciência linguística:

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Identifica o número de sílabas de uma palavra.

Descobre e refere palavras que acabam ou começam da mesma forma.

Isola ou conta palavras de uma frase.

Suprime ou substitui alguma(s) palavra(s) numa frase, atribuindo-lhe um novo sentido ou formulando novas frases.

Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta.

Na componente de Abordagem à Escrita:

– Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Refere razões e expressa vontade para querer aprender a ler e a escrever.

Identifica funções específicas para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita ou da leitura (lúdica, informativa, comunicativa, mnemónica, identificativa, etc.).

Associa diferentes funções a suportes de escrita variados presentes nos seus contextos, usando-os com essas funcionalidades (livro de receitas para cozinhar, computador para pesquisar ou registar informação, lista de material necessário, etc.).

Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas, quer solicitando o apoio de um adulto quer de modo autónomo, mesmo sem saber ler e escrever.

Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.

Escreve, convencionalmente ou não, palavras, pseudopalavras ou pequenas frases, nas suas brincadeiras, explorações e/ou interações com os outros.

Usa o livro adequadamente e distingue diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades.

– Identificação de convenções da escrita

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Diferencia escrita de desenho (código icónico de código escrito) e, quando quer escrever, usa garatujas, formas tipo letra e/ou letras na sua escrita.

Identifica letras, conseguindo reproduzi-las de modo cada vez mais aproximado nas suas tentativas de escrita e sabe o nome de algumas delas.

Nas suas tentativas de leitura, aponta para o texto escrito com o dedo, seguindo a orientação da escrita e fazendo alguma correspondência entre a emissão oral e o escrito.

– Prazer e motivação para ler e escrever

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Escolhe realizar atividades de leitura e/ou escrita, manifestando concentração, prazer e satisfação no desenrolar das mesmas.

Ouve atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação.

Reflete e partilha ideias sobre o valor e a importância da linguagem escrita e indica razões pessoais para a sua utilização.

Revela satisfação pelas aprendizagens e conquistas que vai fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita.

Mostra entusiasmo em partilhar com a família as leituras que vai fazendo no jardim de infância.

Usa a leitura e a escrita, mesmo que de modo não convencional, em situações cada vez mais complexas, mostrando vontade de aprender e de responder a novos desafios.

D-Domínio da Matemática

Áreas de Conteúdo	Domínio	Componentes	Aprendizagens a promover
Área de Expressão e Comunicação	Matemática	Números e Operações	Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc). Resolver problemas de quotidiano, que envolvam pequenas quantidades com recurso à adição e subtração.

		Organização e tratamento de dados	Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.) Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.
		Geometria e medida	Geometria Localizar objetos num ambiente familiar utilizando conceitos de orientação. Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples tomar o ponto de vista de outros sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. Medida Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e escolher e usar unidades de medidas para responder a necessidades e questões do quotidiano.
		Interesse e curiosidade pela matemática	Mostrar o interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

Na componente de Números e Operações:

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Usa correspondência termo a termo para resolver problemas de comparação de conjuntos e para contar objetos de um conjunto.

Identifica, numa contagem, que a quantidade total corresponde à última palavra número (termo) que disse.

Usa os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades.

Usa o nome dos números e, posteriormente, numerais escritos, para representar quantidades.

Organiza conjuntos de um certo número de objetos e consegue contar de forma crescente e decrescente.

Começa a relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de objetos de um grupo de objetos.

Na componente de Organização e Tratamento de Dados:

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Coloca questões e participa na recolha de dados acerca de si própria, de situações do seu quotidiano e meio ambiente.

Participa na organização da informação recolhida recorrendo a tabelas, pictogramas simples, etc.

Procura interpretar os dados apresentados em tabelas, pictogramas, diagramas de Venn, gráficos de barras, identificando a categoria modal, como correspondendo à maior frequência.

Compreende que o tratamento apresentado é uma forma de descrever uma realidade.

Na componente de Geometria e Medida:

- Geometria

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Numa roda com outras crianças, identifica posições relativas (Quem está “ao lado”, “em frente”, “atrás”, “dois lugares à direita”, “entre a Maria e o Manuel”, etc.).

Consegue seguir um percurso que lhe é descrito oralmente por outra criança ou pelo/a educador/a.

Representa e descreve percursos familiares, através de desenhos e recorrendo a representações de marcos importantes.

Ao jogar às escondidas, sabe escolher os lugares onde se deve esconder para não ser vista.

Reconhece formas geométricas (bi- e tridimensionais) presentes no seu quotidiano (nos objetos da sala, no recreio, em obras de arte, nas suas produções, etc.).

Imagina e descreve como se vê um objeto a partir de uma certa posição.

Amplia, reduz, roda, vê ao espelho formas e figuras e analisa as transformações resultantes nas posições, formas, tamanhos, etc.

- Medida

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Compara a altura, largura, comprimento de construções que fez (torres, comboios, casas, etc.), indicando algumas características de medida “maior que”, “mais pequeno que”, “mais estreito que”, “igual a”, etc.

Nas suas atividades e brincadeiras explora diversas formas alternativas para medir.

Compara o peso de objetos familiares (duas bonecas, duas peças de fruta, etc.) utilizando primeiro as mãos para sentir qual o mais pesado e depois uma balança de pratos para comprovar o que antecipou.

Na componente de Interesse e Curiosidade pela matemática:

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Se envolve, por iniciativa própria, em situações onde utiliza conhecimentos e estratégias da matemática, evidenciando satisfação e prazer.

Aplica noções matemáticas já exploradas a outras situações ou faz perguntas sobre elas.

Procura encontrar estratégias próprias para resolver uma situação ou problema matemático.

Expressa as suas razões para interpretar uma dada situação ou para seguir uma determinada estratégia.

Não desiste de resolver um problema e, quando não consegue, procura uma nova abordagem.

3- Área do Conhecimento do Mundo

Áreas de Conteúdo	Domínio	Componentes	Aprendizagens a promover
Área de Conhecimento do Mundo	---	Introdução à metodologia científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar, recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunica-las.
		Abordagem às Ciências	Conhecimento do Mundo Social Tomar consciência da sua identidade e pertença

			<p>a diferentes grupos do meio social próximo (exemplo: família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</p> <p>Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal, e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.</p> <p>Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.</p> <p>Estabelecer relações entre o presente e passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.</p> <p>Conhecer e respeitar as práticas culturais.</p> <p>Conhecimento do Mundo Físico e Natural</p> <p>Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.</p> <p>Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papeis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.</p> <p>Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.</p> <p>Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.</p> <p>Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da Natureza e respeito pelo ambiente.</p>
		Mundo Tecnológico e utilização das tecnologias	<p>Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.</p> <p>Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.</p> <p>Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.</p>

Na componente de Introdução à metodologia científica:

Esta aprendizagem pode ser observada por exemplo, quando a criança...

Demonstra curiosidade e interesse pelo que a rodeia, colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais.

Encontra explicações provisórias para dar resposta às questões colocadas.

Participa com interesse no planeamento e implementação da metodologia que caracteriza o processo de descoberta da investigação científica (observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões).

Participa na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com outros (colegas da sala, outras crianças e/ou adultos) os conhecimentos, resultados e conclusões a que chegou.

Demonstra envolvimento no processo de descoberta e exploração e revela satisfação com os novos conhecimentos que adquiriu.

Na componente de Abordagem às Ciências:

- Conhecimento do mundo social

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Sabe o seu nome completo e idade, onde vive, a sua nacionalidade e é capaz de se descrever, indicando algumas das suas características individuais.

Utiliza termos como dia, noite, manhã, tarde, semana, mês, nas suas narrativas e diálogos.

Identifica os membros da família próxima e fala sobre os graus de parentesco.

Identifica diferentes elementos da comunidade educativa, percebendo os seus papéis específicos.

Refere e identifica a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia (de pais, de familiares, da comunidade).

Associa rotinas a determinados momentos ou alturas do dia.

Nomeia e descreve aspetos físicos característicos da sua comunidade tais como ruas, pontes, transportes, edifícios.

Identifica algumas manifestações do património cultural do seu meio e de outros meios como, por exemplo, tradições, arquitetura, festividades.

Revela interesse em saber as semelhanças e diferenças entre o que acontece no seu tempo e nos tempos de vida dos pais e avós.

Compreende e aceita a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, religiões, etc. caraterísticos de diferentes realidades culturais.

- Conhecimento do mundo físico e natural

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Reconhece e identifica partes do corpo e alguns órgãos, incluindo órgãos dos sentidos, e compreende as suas funções.

Usa e justifica algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança (lavar as mãos antes das refeições, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, atravessar nas passeadeiras, etc.).

Se reconhece como ser vivo com características e necessidades semelhantes às dos outros seres vivos (crescimento, nutrição, abrigo, etc.).

Conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (domésticos/selvagens, aves/peixes, etc.).

Mostra curiosidade e procura uma explicação para fenómenos atmosféricos que observa (chuva, vento, nuvens, trovoadas, etc.).

Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que pensa que vai acontecer numa situação que observa ou experiencia e procura explicações sobre os resultados (mistura de água com areia, com açúcar, com azeite; objetos que flutuam e não flutuam; efeitos de luz e sombra, atração por um íman; gelo que derrete, mistura de cores, etc.).

Antecipa e expressa as suas ideias sobre o que acontece, quando determinadas forças atuam sobre os seres vivos e os objetos em situações que observa ou experiencia (o que acontece quando um ser vivo ou objeto é puxado ou empurrado com mais ou menos força; o que sucede quando os objetos em movimento chocam; o que acontece num balancé quando objetos do mesmo peso são colocados em diferentes posições dos braços).

Partilha as suas ideias sobre como se processam algumas transformações naturais (a queda das folhas das árvores, o vento, a sucessão dia/noite, etc.).

Demonstra, no quotidiano, preocupações com o meio ambiente (apanhar lixo do chão, fechar as torneiras, apagar as luzes, etc.)

Desfruta e aprecia os espaços verdes e o contacto com a natureza.

Na componente do Mundo tecnológico e utilização das tecnologias:

Estas aprendizagens podem ser observadas, por exemplo, quando a criança...

Fala sobre recursos tecnológicos existentes no seu meio, revelando algum conhecimento sobre a sua utilidade (semáforos, máquinas de lavar roupa e loiça, binóculos, cinema, câmara de vídeo, etc.).

Usa vários recursos tecnológicos para recolher informação, comunicar, produzir diferentes tipos de trabalhos e organizar informação que recolheu (computador, máquina fotográfica, vídeo, etc.).

Conhece e respeita algumas normas de segurança na utilização da internet.

Respeita as regras de segurança quer na utilização de recursos tecnológicos (máquina fotográfica, aparelhos de música, etc.) quer perante outros recursos (aquecedor, tomadas elétricas, etc.).

Imagina e cria, a duas ou três dimensões, 'máquinas', *robots* ou instrumentos com uma finalidade específica.

De forma a avaliar todas as estratégias desenvolvidas no âmbito das áreas de conteúdo será realizada através da observação das crianças, registos (fotográficos, escritos e expressão plástica) bem como, diálogos em grande e pequeno grupo. A avaliação incluirá também atividades exploratórias direcionadas, trabalhos de grupo e/ou individuais.

(In Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar, Ministério da Educação 2016)

2.3. Atividades de Enriquecimento Curricular

As atividades de enriquecimento curricular permitem a integração de saberes e a sua aplicação na resolução de problemas concretos, atravessando todas as áreas de aprendizagem propostas pelo currículo, numa perspetiva de formação ao longo da vida, com participação ativa dos alunos tendo um professor externo como orientador e mediador. Cada uma destas atividades tem um projeto próprio, onde o(s) professor(es) responsável(eis) pela atividade, delimita(m) objetivos e competências.

No entanto, existem experiências de aprendizagem que podem ser comuns a todas as atividades, se os professores assim o entenderem:

- Prática de investigação (elaboração de projetos de pesquisa)
- Produção e realização de exposições e/ou espetáculos;

- Participação em eventos que proporcionem o desenvolvimento de atividades individuais e em grupo, através de trabalho interdisciplinar;
- Utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- Criação de oportunidades de trabalho com diferentes materiais;
- Desenvolvimento com outras áreas disciplinares, permitindo transferência de saberes;
- Contacto com diferentes tipos de culturas;
- Conhecimento do património artístico nacional;
- Promoção dos intercâmbios entre a escola e outras instituições;
- Desenvolvimento da criatividade e da capacidade de expressão e comunicação.

Expressão musical

Na AAASE a expressão musical na Creche é orientada através de atividades planeadas e dinamizadas pela Educadora da Sala. No Pré-escolar, a expressão musical é orientada por professor(es) especializados, em aulas que se destinam a crianças de 3 a 5 anos. Nesta resposta social pretende-se que as crianças adquiram algumas competências a nível da audição e interpretação, sendo elas:

- Identificação tímbrica dos instrumentos da sala de aula;
- Distinção e identificação de intensidades contrastantes (forte/piano);
- Distinção e identificação de diferentes alturas e registos contrastantes (agudo/grave);
- Distinção e identificação de durações contrastantes (longo/curto);
- Identificação de diferentes andamentos (lento/rápido);
- Distinção entre sons vocais e instrumentais;
- Interpretação vocal com afinação;
- Reprodução vocal de padrões rítmicos e /ou melódicos sugeridos;
- Reprodução corporal e /ou instrumental de padrões rítmicos e/ou melódicos sugeridos;
- Concretização coreográfica de esquemas mímicos trabalhados;
- Empenho na prestação individual e em conjunto
- Interesse global pelas atividades propostas.

Expressão pelo movimento

A Expressão pelo movimento destina-se às crianças dos 12 aos 24 meses, sendo que estas sessões são planeadas e dinamizadas pela Educadora da Sala.

São realizadas, com as crianças, atividades em que o movimento é usado como um meio de expressão. Este movimento está relacionado com o conhecimento si próprio, do outro e do mundo.

Nestas sessões desenvolve-se nas crianças, a capacidade de controlar as suas ações motoras, de manipular objetos e de se deslocar. Aprendem de uma forma lúdica a medir a força e os seus limites explorando o espaço e dando-lhes liberdade para se movimentarem.

Expressão físico-motora

A nível da expressão físico-motora pretende-se que as crianças entre os 2 anos (completados até dezembro) até aos 5 anos, adquiram algumas competências motoras:

- Lançamento de uma bola com uma e duas mãos;
- Lançamento para cima (no plano vertical) uma bola (grande)
- Pontapeia uma bola em precisão a um alvo
- Recebe a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo;
- Realiza deslocamentos e equilíbrios.

Inglês

As aulas de inglês destinam-se às crianças do Pré-escolar.

As crianças de 3 anos iniciam a aprendizagens da língua inglesa, através de práticas e atividades lúdicas transmitidas pela Educadora da Sala.

Nos 4 e 5 anos de idade as crianças consolidam as aprendizagens anteriores, assimilam e aprendem novos conceitos e conteúdos que são trabalhados com um Professor de Inglês.

Pretende-se que as crianças adquiram as seguintes competências:

- Despertar e motivar para a aprendizagem do Inglês;
- Ouvir, falar e familiarizar-se com a língua inglesa.

Despertar para a fé

A realidade espiritual existe na criança como uma semente, uma fonte, um potencial, uma energia, que se desenvolve como outras dimensões da vida humana. Assim, o crescimento espiritual pressupõe uma pedagogia que designamos por “despertar”.

Despertar para atividades que proporcionem o amadurecimento da criança e a estimulem a pensar, a repensar, a rever, a meditar, a contemplar, apreendendo os passos do amor, da generosidade e da diferença.

Este momento destina-se a crianças dos 5 aos 6 anos.

2.4.Outros Projetos Educativos da Instituição

Projeto Eco Escolas

O Eco Escolas é um Programa Internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental/EDS. Fornece fundamentalmente metodologia, formação, materiais pedagógicos, apoio e enquadramento ao trabalho desenvolvido pela escola.

Como temas do ano a opção será entre: mobilidade sustentável, agricultura biológica ou mar (para além dos temas base: resíduos água e energia).

A aplicação da metodologia dos “7 passos” (Conselho Eco-Escolas; Auditoria; Plano de Ação; Monitorização; Integração Curricular; Divulgação e intervenção na Comunidade; Eco código) continua a ser a coluna vertebral de todo o Programa.

Os alunos da AAASE participam no Projeto Eco-Escolas há 15 anos, realizando durante os vários anos letivos, inúmeras atividades ligadas ao Meio Ambiente.

As Crianças da AAASE demonstraram sempre um grande empenho e dedicação na preservação e respeito pelo Ambiente; foi este espírito ecológico que fez com que durante todos estes anos, a nossa Escola, fosse galardoada com a Bandeira Verde.

Projeto Ler em Família

A família é um espaço natural para a promoção da leitura, o projeto “Ler em família” dinamizado pela Creche e Pré-escolar da nossa escola, pretende valorizar este contexto e disponibilizar às famílias livros distribuídos por sacos temáticos.

Desta forma é fomentado o gosto pela leitura, permitindo que exista uma articulação entre Escola e Família, estimulando a realização de atividades de leitura em casa de uma forma contínua e promovendo a troca de leituras e registos entre famílias.

Objectivos:

- Fomentar a criação de hábitos de leitura desde o nascimento;
- Fortalecer laços de afeto, cumplicidade e interação em torno dos livros e da leitura;
- Promover atividades de leitura em contexto familiar;
- Dotar as famílias com competências na seleção de livros de literatura infantil
- Estimular a realização de atividades de leitura em casa, de uma forma continuada

METODOLOGIA

- As crianças levam para casa na sexta-feira um saco com livros;
- É essencial que a entrega do saco com o respectivo registo, seja feito na sala na quarta-feira seguinte.

3. Recursos

3.1. Recursos Físicos

O Centro D. Bosco é um edifício de construção adaptada composto por quatro pisos, conforme plantas anexas: Cave, R/chão, 1º. Piso e 2º. Piso.

Piso 0

- Duas salas de aula – pré-escolar (Laranja e Verde)
- 1 WC crianças
- 1 WC adulto
- 1 WC deficientes
- 1 Lavandaria
- 1 WC de apoio à cozinha

- 2 Dispensas de apoio à cozinha
- 1 Cozinha
- 1 Refeitório
- 1 Ginásio
- 2 WC de apoio ao ginásio

Piso 1 - Creche

- 1 Sala de berçário (Arco-íris)
- 1 Parque Infantil
- 1 Copa de leites
- 1 Dormitório
- 1 Fraldário
- 3 Salas de creche (Rosa, Turquesa e Azul)
- 1 WC crianças
- 1 WC pessoal
- 1 Arrecadação

Piso 2

- 1 Sala de Direção – Sala Nobre
- 1 WC - deficientes
- 1 Bar
- 1 Capela
- 2 WC
- 1 Sala de pré-escolar (Amarela)
- 1 Sala – Diretor Executivo
- 1 Sala - Pastoral /Sala de isolamento
- 1 Secretaria

Piso 3

- 1 Auditório
- 1 Sala de Atendimento Especializado - para acompanhamento individual ou em pequeno grupo (psicóloga, terapia da fala ou outros)
- 1 Sala de Antigos Alunos
- 1 Sala de Direção Pedagógica
- 1 Sala de Pré-escolar (Lima)
- 1 Arrecadação
- 1 Sala de material/Biblioteca
- 1 WC adulto
- 1 WC crianças

Outros espaços

- 2 Parques infantis exteriores
- 1 Parque de estacionamento
- 1 Polidesportivo
- Espaços verdes

3.2 Recursos Humanos

A AAASE conta com um quadro de Recursos Humanos que integra uma Direção Executiva e uma Direção Pedagógica, um **corpo docente** constituído por Educadoras de Infância especializadas, das quais uma assume a Direção Pedagógica, sendo as restantes responsáveis por cada uma das salas existentes, sendo coadjuvadas por Auxiliares de Educação e Ajudantes de Ação Educativa certificadas.

Para as **Atividades de Enriquecimento Curricular**, a AAASE dispõe de professores de expressão musical, de inglês e de expressão físico-motora.

Para as **atividades desportivas**, a AAASE dispõe de monitores de futebol, de dança criativa, ballet, de karaté e de yoga; também são proporcionadas aulas de natação, noutro espaço físico. A realização destas atividades está condicionada ao número de crianças inscritas em cada uma.

A AAASE beneficia ainda da colaboração de uma médica, uma psicóloga e uma entidade externa responsável pelo rastreio em terapia da fala, para além de serviços administrativos e outros serviços de apoio.

4. Avaliação do Projeto Curricular de Escola

De modo a verificar a eficácia do PCE serão avaliados os seguintes indicadores

- Avaliação das atividades calendarizadas no PAA;
- Avaliação dos Planos Curriculares de Sala, realizados a partir das orientações gerais do PCE;
- Adequação dos objetivos dos PCS relativamente ao definido no PCE;

- Avaliação dos Planos Mensais;
- Avaliação das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Avaliação da satisfação dos Encarregados de Educação.